

EDITORIAL

Este Boletim Epidemiológico é uma publicação de caráter técnico-científico com periodicidade quadrimestral, elaborado pela equipe técnica da Coordenação Geral de Análise de Situação de Saúde – CGASS em parceria com a Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissível e Não Transmissível – CVDATNT, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió. Tem como objetivo o monitoramento e investigação quadrimestral dos acidentes escorpínicos em Maceió-AL, configurando-se como instrumento de vigilância, para promover a disseminação de informações relevantes qualificadas, com potencial de contribuir com a orientação de ações em Saúde Pública, fortalecendo toda a rede de serviços em saúde do município. Os dados analisados, foram obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de acordo com a Portaria GM/MS Nº 217, atualizada em: 1º de março de 2023.

CARACTERIZAÇÃO

O escorpionismo é o nome que se dá para os casos de envenenamento por picada de escorpiões, ou para o quadro clínico que acontece depois do acidente escorpíonico. Os óbitos por escorpionismo estão mais fortemente associados à faixa etária pediátrica e a envenenamentos pela espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). No acumulado dos últimos 10 (dez) anos, Maceió vem em primeiro lugar (44 mil casos) em escorpionismo entre as capitais do país, seguido de Recife, Fortaleza e Natal com 29 mil casos cada. (BRASIL, 2023).

ANÁLISE

Quanto ao tipo de acidente por animal peçonhento, constatou-se que o escorpião representou, no acumulado do terceiro quadrimestre, a maior proporção dos casos (n=1.112; 95,2%), e menos de 4% no acumulado dos outros animais. Houve uma redução de 26% das notificações, comparado ao mesmo período de 2022 (n=1.576) Ver Tabela 01.

Tabela 01 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de animal. Set a Dez, Maceió – 2023.

Tipo de animal	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Serpente	11	0,7	9	0,77	20	0,7
Aranha	9	0,6	14	1,20	23	0,8
Escorpião	1521	96,5	1112	95,21	2633	96,0
Lagarta	2	0,1	6	0,51	8	0,3
Abelha	16	1,0	14	1,20	30	1,1
Outros	7	0,4	10	0,86	17	0,6
Ign/Branco	10	0,6	3	0,26	13	0,5
Total	1.576	100	1.168	100	2.744	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em: 09/01/24. Dados sujeito a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100-mil hab) por Distrito Sanitário, constatou-se que o 2º DS apresentou, no acumulado do terceiro quadrimestre, o maior C.I de escorpionismo (C.I=285), seguido do 1º DS (C.I=112) Ver Tabela 02.

Tabela 02 – Distribuição de frequência absoluta do Coeficiente de Incidência (C.I) / DS. Set a Dez, Maceió – 2023.

Distrito Sanitário	2022		2023		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	N
1º Distrito Sanitário	141	121	132	112	273	273
2º Distrito Sanitário	332	304	311	285	643	643
3º Distrito Sanitário	60	78	56	72	116	116
4º Distrito Sanitário	148	132	89	79	237	237
5º Distrito Sanitário	218	111	157	79	375	375
6º Distrito Sanitário	61	44	22	16	83	83
7º Distrito Sanitário	440	147	222	73	662	662
8º Distrito Sanitário	46	99	24	51	70	70
Ign/Branco	75	-	99	-	174	174
Total	1.521	139	1.112	100	2.633	2.633

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao Coeficiente de Incidência – C.I (casos/100milhab.) por Bairro, constatou-se que os de maior incidência de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, foram os listados na tabela abaixo, destacando-se: Pontal da Barra (C.I=412) e Centro (C.I=365).

Houve um aumento considerável no C.I dos bairros: Garça Trota (C.I=75/230;207%), Ponta da Barra (C.I=264/412;56%) e Ponta da Terra (C.I=213/322;51%), - comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 03).

Tabela 03 – Distribuição de frequência absoluta e Coeficiente de Incidência (C.I)/Bairros com maior nº de casos/100mil hab. Set a Dez, Maceió – 2023.

Bairros	2022		2023		TOTAL	
	N	C.I	N	C.I	N	N
Pontal da Barra	7	264	12	412	19	19
Centro	5	288	24	365	29	29
Trapiche da Barra	60	226	5	323	65	65
Ponta da Terra	16	213	12	322	28	28
Vergel do Lago	100	327	48	314	148	148
Pajuçara	16	373	6	277	22	22
Prado	58	330	47	268	105	105
Jaraguá	4	200	11	263	15	15
Ponta Grossa	71	375	96	257	167	167
Garça Torta	1	75	3	230	4	4
Outros	1.183	-	848	-	2.031	2.031
Total	1.521	139	1.112	100	2.633	2.633

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao mês de início dos sintomas, constatou-se que a maior proporção dos casos notificados de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, ocorreu em setembro e outubro (n=651;58,6%). Houve redução de 11% das notificações no acumulado dos meses de setembro e outubro, comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 04).

Tabela 04 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo mês de início dos sintomas. Set a Dez, Maceió – 2023.

Mês de Acidente	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Setembro	412	27,1	340	30,6	752	28,6
Outubro	321	21,1	311	28,0	632	24,0
Novembro	342	22,5	282	25,4	624	23,7
Dezembro	446	29,3	179	16,1	625	23,7
Total	1.521	100	1.112	100,0	2.633	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao local da picada, verificou-se que a maior proporção dos acidentes escorpionícos, no acumulado do terceiro quadrimestre, ocorreu no pé/dedo (n=495; 44,5%), seguido da mão/dedo (n=278; 25%). Houve redução dos acidentes na Mão/Dedo (39%) e Pé/Dedo (28%), comparado ao mesmo período de 2022 (Tabela 05).

Tabela 05 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo local da picada. Set a Dez, Maceió – 2023.

Local da Picada	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Cabeça	24	1,6	17	1,5	41	1,6
Braço	85	5,6	62	5,6	147	5,6
Mão/Dedo	454	29,8	278	25,0	732	27,8
Tronco	88	5,8	73	6,6	161	6,1
Perna	98	6,4	93	8,4	191	7,3
Pé/Dedo	687	45,2	495	44,5	1182	44,9
Ign/Branco	85	5,6	94	8,5	179	6,8
Total	1.521	100	1.112	100	2.633	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em: 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao tipo de ocupação, constatou-se que a maior parte das vítimas de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, foram: Estudante (n=157/14%), Dona de Casa (n=124/11%), Aposentado/Pensionista (n=105/9,4%) e Desempregado (n=46/4,1%). De acordo com os dados, podemos sugerir que mais de 38% dos acidentes ocorram, provavelmente, nas residências (Tabela 06).

Tabela 06 - Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo tipo de ocupação. Set a Dez, Maceió – 2023.

Tipo de Ocupação	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Estudante	242	15,9	157	14,1	399	15,2
Dona de Casa	164	10,8	124	11,2	288	10,9
Aposentado/Pensionista	138	9,1	105	9,4	243	9,2
Desempregado	69	4,5	46	4,1	115	4,4
Outros	908	59,7	680	61,2	1588	60,3
Ign	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Total	1.521	100,0	1.112	100,0	2.633	100,0

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em: 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto ao sexo, observou-se que o feminino apresentou a maior proporção dos casos de escorpionismo (n=667/60%), no acumulado do terceiro quadrimestre. Houve redução de 26% dos acidentes no sexo feminino e 29% no masculino, comparados ao mesmo período de 2022 (Tabela 07).

Tabela 07 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo sexo. Set a Dez, Maceió – 2023.

Sexo	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Masculino	625	41,1	445	40,0	1070	40,6
Feminino	896	58,9	667	60,0	1563	59,4
Total	1.521	100	1.112	100	2.633	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

Quanto a faixa etária, constatou-se que a maior proporção dos casos de escorpionismo, no acumulado do terceiro quadrimestre, ocorreu entre 20 e 59 anos (n=632/57%). Importante observar que houve um aumento significativo dos acidentes em crianças menores de 1 ano (n=3/8;167%), comparado ao mesmo período de 2022 (Ver tabela 08).

Tabela 08 – Distribuição de frequência absoluta e proporcional, segundo faixa etária. Set a Dez, Maceió – 2023.

Faixa Etária	2022		2023		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%
Menor 1 ano	3	0,2	8	0,7	11	0,4
1 a 4 anos	74	4,9	69	6,2	143	5,4
5 a 9 anos	116	7,6	74	6,7	190	7,2
10 a 19 anos	217	14,3	152	13,7	369	14,0
20 a 39 anos	454	29,8	327	29,4	781	29,7
40 a 59 anos	417	27,4	305	27,4	722	27,4
60 a 79 anos	219	14,4	163	14,7	382	14,5
80 anos mais	21	1,4	14	1,3	35	1,3
Total	1.521	100	1.112	100	2.633	100

Fonte: SINAN/CGASS/SMS/área técnica. Tabulado em 09/01/24. Dados sujeitos a revisão.

RECOMENDAÇÕES

O controle do escorpião é essencial para evitar o crescimento de acidentes, através do “manejo do ambiente” e eliminação das condições favoráveis à permanência e proliferação desse animal, baseando-se na remoção dos 3“A” - **Abrigo**: evitar acúmulo de material; **Alimento**: eliminar baratas, etc. e **Acesso**: fechar espaços por onde o escorpião possa entrar. O controle químico não é recomendado, visto que os escorpiões podem permanecer entocados por meses, e o agente químico contribui para o seu desalojamento, aumentando o risco de acidentes. Destaca-se a importância das visitas técnicas aos locais de atendimento, a fim de sensibilizar toda equipe médica no preenchimento dos dados obrigatórios da Ficha de Notificação/Investigação, sobretudo o local do acidente, como: Rua, número, etc., viabilizando o georreferenciamento dos locais onde os casos vêm ocorrendo com maior frequência, para que a intervenção seja rápida, eficaz e menos dispendiosa às áreas técnicas. É indispensável aprimorar a rede de atenção básica, prestando uma melhor assistência em saúde, como: treinamentos periódicos com toda a equipe multiprofissional para lidar melhor com o respectivo agravo, e contribuir com a multiplicação do conhecimento junto à comunidade, buscando sempre a cura sem sequelas.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: **Luiz Romero Cavalcante Farias** | Assessoria Executiva Jurídico - Legislativa: **Bruna Jucá Teixeira Monteiro** | Superintendência de Governança e Gestão Interna: **Karinne Rafaele Pereira Farias Moreira** | Diretoria de Gestão e Planejamento em Saúde: **Sônia de Moura Silva** | Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis e Não Transmissíveis: **Rosicleide Barbosa da Silva** | Coordenação Geral de Análise e Situação de Saúde: **Quitéria Maria Ferreira da Silva** | Gerência de Análise de Tendência e Conjuntura: **Laís Donato Barbosa** | Tabulação/Contextualização: **Victor R. Câmara** | Revisão: **Laís Donato/Renildeide Souza**
Projeto Gráfico e Diagramação: **Pedro Lima** | Designer Diretora de Arte: **Sandy Freitas**

Endereço eletrônico (e-mail): cae-informacao@sms.maceio.al.gov.br